



PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDÊNCIA DA GUINÉ E CABO VERDE

Secretariado do CNCV

8

REUNIÃO DO COMITE PERMANENTE DO CNCV DO PAIGC

ACTA Nº 5

Data: 7 de Março de 1980

Presidencia: Camarada Aristides Pereira

Presentes: Camaradas, Pedro Pires, Abilio Duarte, Silvino da Luz, Osvaldo Lopes da Silva e Olivio Pires

ORDEM DO DIA

1. Leitura e aprovação da acta da sessão anterior
2. Questão da Embaixada da Holanda
3. Intercâmbio Inter-Ilhas
4. Questões relativas à próxima reunião do CEL
5. Questões disciplinares pendentes
6. Algumas questões ligadas aos plenários da A.N.P.
7. Diversos

Ponto 2. O camarada Abilio Duarte, referiu a fricções entre o Embaixador na Holanda e Pedro Lopes, não tendo os dois chegado à coordenação de trabalhos desejada. Houve um incidente entre o Pedro e a secretária/tradutora do Embaixador, pretendendo esta que o Pedro quis violá-la.

Entretanto acha que o incidente surge já numa divergência de opiniões entre os camaradas referidos sobre como orientar o trabalho político. Ficou com a impressão da conversa tida com o Pedro, que este buliu com a senhora, ainda que seja outra questão a importancia do incidente, levantou a questão de saber até que ponto fez o Pedro o mínimo para merecer o cargo e tenha dispensado algum tempo à Embaixada. Sugeriu que, dada a difícil coexistencia dos dois camaradas e ao facto de querermos que a Embaixada deixe de ser o "desaire" que foi, se transfira o Pedro para a Embaixada em Berlim.

Camarada Pedro Pires - Concorda com a transferencia para outra representação diplomática e agrega uma outra razão, o facto de camarada Pedro ser casado com uma soviética.



PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDÊNCIA DA GUINÉ E CABO VERDE

Secretariado do CNCV

-2-

Sugere ainda que a tradutora/secretária não continue na Embaixada, pois a forma como se relaciona com o Embaixador, escrevendo-o para Cabo Verde, poderá vir originar outros conflitos. Diz que a seu ver há um conflito de competência entre o Partido e a Embaixada, que devemos ver como organizar as coisas. Que se deve definir o papel do Partido.

Camarada Olivio - Concorde que no pé em que as coisas já chegaram se transfira o Pedro. Preesou entretanto o que julga ser a fonte de desentendimentos:

- O camarada Embaixador embora sabendo qual a missão do Pedro, nem sempre reagiu em conformidade, tendo um vez que intervir junto dele para que o Pedro fosse a Luxemburgo encontrar-se com o Corsino para algumas reuniões com os emigrantes

- Há diferença de personalidades, sendo o Embaixador um tanto formalista no tratamento de certas questões, tendo referido um caso passado com camarada Afonso, que por ter avisado da sua chegada em cima da hora o Embaixador ter ignorado a sua presença e resistindo a pedir visto para ele seguir para a Suécia, o que motivou um pequeno choque com o camarada Pedro

- A orientação a dar ao trabalho político, tendo o Embaixador uma interpretação, muito lata da unidade nacional, ao pretender por vezes, juntar todas as reuniões específicas de entendimento, incluindo os notoriamente contra o Partido.

- As relações entre o Embaixador e um seu primo, notoriamente contra o Partido, embora tivesse sido informado antes da sua instalação na Holanda das actividades do primo. Este vem lançando confusão, tirando proveito das suas relações com o Embaixador.

- Informou ainda que no que se refere ao tempo, o camarada Lopes trabalha o tempo regulamentar pois põs o problema da interferencia junto do Embaixador para passar a sair duas horas antes. Outro problema, disse, é a qualidade do trabalho, podendo aí haver dúvidas.

O camarada Secretário Geral - Referiu que de acordo com as informações de que dispõe, tem procurado dar às questões o melhor andamento. Conhece bem o Embaixador e sabe que para ele o incidente com a secretária é bastante grave, dando-lhe muito mais importância que nós. Acha que as coisas não podem continuar no pé a que chegaram, concordando ser a melhor solução a do Pedro ser transferido para Berlim para onde pensámos aliás colocá-lo antes de se optar pela Holanda.



PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDÊNCIA DA GUINÉ E CABO VERDE

Secretariado do CNCV

-3-

Sobre a secretária tradutora, em sua opinião, deve-se procurar por a questão de modo a não ser interpretada pelo Embaixador como falta de confiança. Foram fornecidos entretanto alguns dados que poderão facilitar o seu tratamento nomeadamente:

Não foi colocada pelo camarada Fortes na Embaixada; não parece merecer toda a confiança política; trabalha ilegalmente em relação ao Governo Holandês.

Ponto 3 - O camarada Pedro Pires fez a questão da necessidade de se proceder a um inter-câmbio entre certas camadas sociais da população sobretudo as rurais para conhecimento recíproco das experiências desenvolvidas e também se conhecerem, quebrando algum bairrismo existente; ressaltou ainda a necessidade de se proceder a movimentação de militantes e quadros do Partido para que se possa trabalhar fora da ilha de nascimento e se possibilite o conhecimento global dos problemas do arquipélago; levantou ainda a necessidade de os membros do Comité Permanente visitarem as ilhas, mediante um programa, e se façam acompanhar de técnicos ligados a aspectos de desenvolvimento da ilha visitada.

As propostas foram aceites, devendo ser posteriormente elaborado um plano mediante propostas dos membros do Comité Permanente. O secretariado do CNCV fica encarregado de iniciar a experiência de intercâmbio da população rural

Ponto 4 - O camarada Secretário informou do adiamento da reunião do CEL para 17 em vez de 15, devido à visita à Guiné do Presidente Tolbert. Foi decidido que iriam à reunião os camaradas Pedro Pires, Abílio Duarte, Osvaldo Lopes da Silva e Olivio Pires.

Ponto 5 - Foi posta pelo camarada Abílio Duarte a questão de saber se dado o atraso verificado nos processos disciplinares supostamente ligados ao grupo trotsquistas detectado no Partido, se não intervieram factores que pudessem dar outra orientação aos trabalhos, perguntando ainda que objectivos queremos ou devemos atingir.

O camarada Secretário Geral respondeu que parece que das coisas estão claras queremos saber se estão ou não ligados ao trotsquismo (não podendo, estando no Partido) ou se não provamos nada vamos dizer isso, sem complexos.

Ponto 6 - Foi levantada pelo camarada Abílio Duarte a questão de, sem pretender cercear a liberdade da palavra de qualquer deputado, chamar a atenção de responsáveis do Partido que na Assembleia vêm dificultando as coisas em vez de procurarem ajudar o seu funcionamento. Que pela sua posição no Partido, pela confiança



PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDÊNCIA DA GUINÉ E CABO VERDE

Secretariado do CNCV

-4-

na presidência da ANP, não pode permitir certo tipo de intervenções que visam apenas criar problemas.

Foi decidido que na próxima sessão legislativa se fará uma reunião com os principais responsáveis do Partido deputados da ANP.

Ponto 7 - a) Foi posta a questão levantada por um grupo de intelectuais portugueses ligados ao PCP, da criação duma revista em língua portuguesa virada para os países africanos de expressão portuguesa. O camarada Olívio Pires informou que dos contos que teve com Sérgio Ribeiro, um dos principais animadores e presumível director da revista não se punha mais o problema da participação dos países na empresa pois os Moçambicanos preferiram estabelecer uma quota de compra de 30.000 exemplares, o que, caso Angola adquira outros tantos, viabilizaria a revista do ponto de vista financeiro. Mais informou que se pretende que a revista se chame NOVA AFRICA e seja semanal. Contudo ainda levantou o problema de meios financeiros para arrancar com a revista, cerca de 3,000 contos para os 3 primeiros meses que poderiam ser, concedidos e amortizados nos exemplares a serem fornecidos.

Daí essa parte, disse, punha-se o problema da fixação duma quota de compra e de qualquer apoio a concedermos, pois dizem que sempre fomos nós, através da Embaixada a apoiá-los na iniciativa.

O consenso estabelecido foi de que se deve aguardar e ver o que os outros que tem mais possibilidades, pode fazer e que devemos procurar conhecer qualquer orientação a imprimir à revista, se não será uma repetição, no enfoque dos problemas de várias outras existentes.

b) O camarada Secretário do CNCV, informou ao Comité Permanente duma reunião conjunta realizada entre os principais secretários de Regiões e Sectores Autónomos e dos Sectores de Santiago com os delegados do Governo e em que ele, o Secretário de Estado da Administração Interna Função Pública e Trabalho e o Director Geral da Administração Interna participaram. A reunião foi boa, pode-se limar muitas arestas, discutir sobre a acção coordenadora do Partido e a administração, tendo dela saído directrizes que irá contribuir para um melhoramento sensível dos trabalhos. Foram os delegados a pedir que se institucionalize essa reunião, que se decidiu passar a ter lugar anualmente.

c) Em relação à reunião da CEDEAO em Nigéria, ficou assente que acompanhará o camarada Presidente da República, representantes do MNE, da Indústria e da Cooperação. A intervenção ficaria a cargo do MNE e da Cooperação e Planeamento.

O camarada Ósvaldo Lopes da Silva informou que dum contacto com o Embaixador do Brasil, foi-lhe confirmado dum lado que a equipa brasileira da Administração



PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDÊNCIA DA GUINÉ E CABO VERDE

Secretariado do CNCV

-5-

Municipal já se encontra preparada e que está aguardando... e doutro lado, a abertura de uma linha de crédito de 5 milhões de dólares americanos a formar em Cabo Verde. Pôs a questão do envio duma missão comercial ao Brasil e que vai convidar o Ministro da Industria e Comercio a visitar Cabo Verde, a pedido deste, por ocasião duma visita que efectuará a Guiné-Bissau.

Praia, 7 de Março de 1980

Secretariou:

O SECRETÁRIO GERAL DO PAIGC

ARISTIDES M. PEREIRA